

EMPREENDEDORAS AZUIS ANTE À EMERGÊNCIA CLIMÁTICA: O CENÁRIO DA ECONOMIA AZUL NO CONTEXTO DOS ODS

1 INTRODUÇÃO

A Economia Azul (EA) que consiste em uma economia baseada no oceano que proporciona benefícios sociais e econômicos distribuídos de forma equitativa para as gerações atuais e futuras; ao mesmo tempo em que restaura e protege o valor intrínseco e a funcionalidade dos ecossistemas costeiros e marinhos, e se baseia em tecnologias limpas e fluxos circulares de materiais (IRP, 2021)

Neste cenário, a partir de 2012, observou-se um crescimento significativo do interesse pela economia azul (EA) tanto no meio acadêmico quanto no âmbito das políticas públicas (Cisneros-Montemayor *et al.*, 2022; Qi, 2024; Matovu *et al.*, 2025). Esta abordagem representa uma nova perspectiva que tem potencial para mitigar os problemas de sustentabilidade oceânica e as dificuldades enfrentadas pelas comunidades litorâneas em termos de meios de subsistência (Matovu *et al.*, 2024 a; Hoegh-Guldberg *et al.*, 2023). Além disso, a EA oferece oportunidades adicionais para estabelecer as bases fundamentais do desenvolvimento oceânico sustentável, abrangendo as dimensões social, econômica, institucional, ambiental e científica (Cisneros-Montemayor *et al.*, 2022; UNCTAD, 2022; Lubchenco e Haugan, 2023).

Sob este prisma, a EA se alinha com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que são 17 objetivos interconectados que abordam os principais desafios de desenvolvimento enfrentados por pessoas no mundo, representando um plano de ação global para eliminar a pobreza extrema e a fome, oferecer educação de qualidade ao longo da vida para todos, proteger o planeta e promover sociedades pacíficas e inclusivas até 2030 (ONU, 2025), de forma mais íntima ao ODS 5 (equidade entre gêneros), ODS 8 (emprego digno e desenvolvimento econômico), ODS 10 (redução das desigualdades), ODS 11 (centros urbanos (litorâneos) e comunidades sustentáveis), ODS 12 (padrões sustentáveis de consumo e produção), ODS 13 (Ações ante as emergências climáticas), ODS 14 (preservação da vida marinha), ODS 16 (sociedades inclusivas para o desenvolvimento sustentável) e ODS 17 (paz e prosperidade coletivas para a humanidade e o planeta, no presente e no futuro), dentre outros (IRP, 2021; Banco Mundial, 2022; ONU, 2025; FAO, 2024).

Assim, no contexto das comunidades costeiras, as mulheres são fortemente impactadas pelo impedimento das ações da economia azul. Matovu *et al.* (2025) contribuem com um conceito que relaciona economia azul e empoderamento feminino, condição necessária para o desenvolvimento do empreendedorismo "azul", que é definido como qualquer atividade oceânica ou costeira que melhore o bem-estar socioeconômico das mulheres costeiras no curto prazo para alcançar progressivamente o empoderamento holístico (social, econômico, tecnológico/científico, psicológico, político/institucional) no longo prazo, em todas as geografias, incluindo a gestão sustentável dos recursos oceânicos, agora e no futuro.

Nesse cenário, estudos (Raheem, 2022; Cardella *et al.*, 2020; Schottli, 2018) asseveram a importância feminina na economia azul no contexto do empreendedorismo "azul". No entanto, ações efetivas são escassas no amparo a essas personagens diante da emergência climática que se instaura. Em especial porque se encontram na linha de frente dos seus impactos, vendo seus meios de subsistência diretamente ameaçados pela degradação dos ecossistemas marinhos e pela intensificação de eventos climáticos extremos. Desta forma, ergue-se o questionamento: Quais ações têm sido implementadas no contexto da Economia Azul, relacionadas ao empreendedorismo feminino ante a emergência climática global? Para responder a tal questão, o estudo teve como objetivo analisar as produções

científicas, através de uma revisão sistemática de literatura (RSL) traçando cenário em uma década no contexto da economia azul relacionado ao empreendedorismo feminino diante dos reflexos da emergência climática global, sob a plataforma analítica dos ODS.

2 METODOLOGIA

O processo investigativo fundamentou-se nas três dimensões metodológicas centrais preconizadas por Tranfield *et al.* (2003). No contexto desta investigação, a primeira dimensão, planejamento da revisão, materializou-se através da articulação da questão norteadora e do objetivo central da pesquisa. Para a análise quantitativa do *corpus* do título, palavras-chave e resumo dos artigos elegíveis, foi empregada a análise bibliométrica, utilizando o *software R* com o pacote *Bibliometrix* (Aria; Cuccurullo, 2017), bem como pela especificação das plataformas de indexação científica: *Scopus* (25 artigos encontrados) e *Web of Science* (21 artigos encontrados), totalizando 46 artigos. Os descritores temáticos utilizados foram: ((*"female entrepreneur"* OR *"woman entrepreneur"* OR *"women-led"* OR *"gender perspective"* OR ((*woman* OR *women* OR *female*) AND (*business** OR *enterprise** OR *leadership*))) AND ((*blue economy*" OR *"ocean economy"* OR *"marine economy"* OR *"blue growth"* OR *"coastal communit"* OR *fisher** OR *aquaculture* OR *"maritime sector"*) AND (*"climate change"* OR *"climate emergency"* OR *"climate adaptation"* OR *"climate resilience"* OR *"global warming"* OR *"environmental change"** OR *"sea level rise"* OR *"extreme weather"*)), aplicados através de estratégia de busca sistematizada. Os parâmetros delimitadores incluíram o horizonte temporal de dez anos (de 2015 a 2025) e as tipologias documentais a serem contempladas (artigos completos de periódicos revisados por pares).

A segunda dimensão, condução da revisão, iniciou-se com a execução da busca sistemática nas bases de dados. Após a remoção de 12 duplicatas, foram identificados 33 artigos para análise preliminar. Na sequência, implementou-se as etapas de seleção dos estudos, aplicando-se os critérios de inclusão (Direcionamento temático, Desenho do estudo e Perspectiva central) e exclusão (Síntese de Revisões, *Locus* geográfico distinto e Contexto de Aplicação diverso), seguidas pela avaliação da qualidade metodológica. Ambas as etapas foram conduzidas por meio da plataforma *Rayyan*®, possibilitando a realização de análise cega por pares. A extração dos dados foi realizada com o uso de formulários estruturados extraídos da ferramenta *Rayyan*®, permitindo o registro sistemático das informações relevantes de cada artigo selecionado. Por fim, a síntese dos dados foi desenvolvida através de análise qualitativa e interpretativa, uma síntese interpretativa realista realizada pelos pesquisadores na disposição dos perfis dos ODS baseados nos 16 artigos resultantes.

Por fim, na terceira dimensão — relato e disseminação —, procedeu-se à apresentação estruturada dos achados da pesquisa. Nessa etapa, o enquadramento foi orientado pela plataforma analítica dos ODS pertinentes ao tema. A partir disso, desenvolveu-se uma análise descritiva temática abrangente do campo de estudo, assegurando a construção de um “caminho rastreável” que permitiu estabelecer conexões claras entre as conclusões apresentadas e os dados extraídos da literatura revisada.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

As mulheres ligadas a Economia Azul desempenham um papel relevante na promoção dos ODS, especialmente por meio do conhecimento tradicional sobre o manejo sustentável dos recursos marinhos, das práticas de economia na pesca artesanal e da liderança comunitária voltada à conservação ambiental costeira (Andrade, 2024). Nesse contexto, fez-se necessário analisar as ações que estão sendo implementadas nessas áreas (Quadro 01), de modo a fomentar o desenvolvimento de estudos empíricos adicionais sobre o tema.

Quadro 1 – Síntese de estudos sobre o empreendedorismo feminino na economia azul

Autor/Ano	Local de estudo	Foco principal	Contribuição	Lacuna	ODS relacionado
Shanthy, Mahalakshimi e Chandrasekaran (2017)	Tamil Nadu, Índia	Impactos climáticos sobre mulheres costeiras	Evidência vulnerabilidade de comunidades costeiras femininas	Foco regional restrito	5, 13 e 10
Msuya e Hurtado (2017)	Oceano Índico Ocidental / Sudeste Asiático	Papel das mulheres na aquicultura de algas	Mostra importância feminina na Economia Azul	Carência de análise comparativa	5, 8 e 14
Limuwa e Synnevåg (2018)	Malawi	Adaptação climática e conhecimento local	Demonstra uso de saberes locais para adaptação	Ausência de políticas públicas discutidas	5, 8, 13 e 14
Lo, Liu e Cheung (2019)	Hong Kong	Vulnerabilidade de pequenos negócios femininos	Analisa vulnerabilidade socioeconômica de negócios	Pouca integração entre gênero e políticas climáticas	8, 10 e 13
Lavoie <i>et al.</i> (2019)	Alasca, EUA	Conhecimento tradicional na pesca	Destaca resiliência via saber tradicional feminino	Enfoque limitado a comunidades específicas	5, 14 e 16
Torell <i>et al.</i> (2021)	Filipinas	Papéis de gênero em comunidades pesqueiras	Explora gênero em contextos pesqueiros	Predomínio qualitativo, pouca mensuração	5, 8 e 16
Szaboova, Gustavsson e Turner (2022)	Europa	Bem-estar feminino e resiliência social	Ressalta bem-estar feminino como base da resiliência	Necessidade de dados empíricos longitudinais	5, 16 e 17
Sultana e Luetz (2022)	Bangladesh	Conhecimento local na adaptação climática	Enfatiza papel do conhecimento local na adaptação	Carência de integração com políticas institucionais	11, 13 e 17
Mirenda e Lazos Chavero (2022)	México	Equidade de gênero e vulnerabilidade cultural	Discute equidade e vulnerabilidade cultural	Falta de mensuração de impactos	5, 10, 11 e 13
McClenachan e Moulton (2022)	Maine, EUA	Aquicultura e equidade de gênero	Relaciona aquicultura à equidade de gênero	Pouca generalização para outros contextos	5, 8, 12 e 14
Silva <i>et al.</i> (2022)	Brasil	Lideranças femininas e pandemia da COVID-19	Mostra impacto positivo da liderança feminina	Escassez de análises quantitativas	5, 8, 16 e 17
Aguinaldo e Gomez (2023)	Filipinas	Mulheres e vulnerabilidade climática	Associa gênero, clima e sustentabilidade	Campo emergente, estudos fragmentados	8, 11, 12 e 14
Yanda <i>et al.</i> (2023)	Tanzânia	Mulheres e adaptação às mudanças climáticas	Aponta papel feminino na resiliência climática	Carência de políticas aplicadas	11, 13, 14 e 17
Riantini <i>et al.</i> (2024)	Indonésia	Sustentabilidade e gênero em comunidades costeiras	Analisa interseção gênero-sustentabilidade	Falta de comparabilidade internacional	8, 10 e 13
Vélez Santana <i>et al.</i> (2024)	Equador	Vulnerabilidade climática e gênero	Discute vulnerabilidade climática com recorte de gênero	Pouca análise de políticas efetivas	5, 12, 13 e 14
Matovu <i>et al.</i> (2025)	Alappad, Índia	Empoderamento feminino e Economia Azul	Relaciona empoderamento feminino à sustentabilidade oceânica	Necessidade de modelos replicáveis	5, 8, 14 e 17

Fonte: Elaborado pelos autores (2025), a partir da revisão sistemática da literatura.

4 CONCLUSÃO

A síntese dos estudos sobre empreendedorismo feminino na economia azul revela um campo de conhecimento ainda em consolidação, caracterizado por significativas contribuições empíricas e lacunas metodológicas que demandam atenção da agenda de pesquisa futura. A análise dos 16 estudos selecionados evidencia que o empreendedorismo feminino em contextos costeiros e marinhos constitui elemento fundamental para a construção de resiliência climática e o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, particularmente o ODS 5 (equidade entre gêneros), presente na maioria dos estudos analisados.

A distribuição geográfica dos estudos, demonstra que os desafios enfrentados pelas mulheres costeiras transcendem fronteiras nacionais e contextos socioeconômicos específicos. Contudo, a convergência temática revela padrões consistentes: a centralidade do conhecimento tradicional feminino como estratégia de adaptação climática.

A análise das contribuições científicas identificadas revela que o empreendedorismo feminino na economia azul opera como mecanismo multidimensional de desenvolvimento sustentável. Alguns dos estudos demonstraram que as mulheres desenvolvem estratégias inovadoras de adaptação climática que integram conhecimento tradicional e práticas econômicas sustentáveis; outros evidenciaram que o bem-estar feminino constitui fundamento da resiliência social em comunidades pesqueiras, estabelecendo conexões diretas com os ODS 16 (sociedades inclusivas) e 17 (prosperidade coletiva).

Entretanto, a análise das lacunas identificadas revela desafios metodológicos e teóricos significativos que limitam o avanço do campo. A predominância de estudos qualitativos, embora valiosa para compreender processos e significados, resulta em carência de dados quantitativos robustos que possibilitem mensuração de impactos e comparabilidade entre contextos.

O mapeamento dos ODS nos estudos analisados revela convergências promissoras, especialmente na articulação entre ODS 5, 8, 13 e 14, sugerindo que o empreendedorismo feminino azul opera na intersecção estratégica entre equidade de gênero, desenvolvimento econômico, ação climática e preservação marinha. Esta convergência posiciona as mulheres costeiras como agentes fundamentais para o desenvolvimento sustentável, validando teoricamente a relevância de investimentos específicos neste segmento.

REFERÊNCIAS

AGUINALDO, Roxanne T.; GOMEZ, Aurelia Luzviminda V. Potential Participation of Fisherfolks in Tourism Activities in Samal Island, Mindanao, Philippines. *Journal of Environmental Science and Management*, v. 26, n. 2, p. 25-40, 2023.

ANDRADE, Israel de Oliveira *et al.* *Economia azul e crescimento econômico: o mar brasileiro em perspectiva*. Rio de Janeiro: Ipea, ago. 2024. 57 p. il. (Texto para Discussão, n. 3027). DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/td3027-port>. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/14504>.

BANK, Wold. *The Potential of the Blue Economy*. 2022.

CARDELLA, Giuseppina Maria; HERNÁNDEZ-SÁNCHEZ, Brizeida Raquel; SÁNCHEZ-GARCÍA, José Carlos. Women Entrepreneurship: A Systematic Review to Outline the Boundaries of Scientific Literature. *Frontiers in Psychology*, v. 11, 2020. ISSN 1664-1078. DOI: 10.3389/fpsyg.2020.01557. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/psychology/articles/10.3389/fpsyg.2020.01557>.

CISNEROS-MONTEMAYOR, Andrés M. *et al.* Agreements and benefits in emerging ocean sectors: Are we moving towards an equitable Blue Economy?. *Ocean & Coastal Management*, v. 220, p. 106097, 2022.

FAO, F. *The state of world fisheries and aquaculture 2024*. 2024.

HOEGH-GULDBERG, Ove *et al.* The ocean as a solution to climate change: five opportunities for action. In: LUBCHENCO, Jane; HAUGAN, Peter M. (Ed.). *The blue compendium: From knowledge to action for a sustainable ocean economy*. Cham: Springer International Publishing, 2023. p. 619-680.

INTERNATIONAL RESOURCE PANEL. Blue Economy and Resource Efficiency. Nairobi: United Nations Environment Programme, 2021. p. 15.

LAVOIE, Anna; LEE, Jean; SPARKS, Kim; HOSETH, Gayla; WISE, Sarah. Engaging with Women's Knowledge in Bristol Bay Fisheries through Oral History and Participatory Ethnography. *Maritime Studies*, v. 18, n. 2, p. 133-149, 2019.

LIMUWA, Moses M.; SYNNEVÅG, G. A gendered perspective on the fish value chain, livelihood patterns and coping strategies under climate change – insights from Malawi's small-scale fisheries. *Sustainability*, v. 10, n. 9, p. 3183, 2018.

LO, Alex Y.; LIU, Shuwen; CHEUNG, Lewis T. O. Socio-economic conditions and small business vulnerability to climate change impacts in Hong Kong. *Regional Environmental Change*, v. 19, n. 1, p. 15-27, 2019.

LUBCHENCO, Jane; HAUGAN, Peter M. (Ed.). *The blue compendium: From knowledge to action for a sustainable ocean economy*. Springer Nature, 2023.

MATOVU, B. *et al.* Linking the blue economy to Women's empowerment to create avenues for the realization of ocean sustainability targets in the global south. *Ocean & Coastal Management*, v. 262, p. 107582, 2025.

MCCLLENACHAN, Loren; MOULTON, Allie. Transitions from wild-caught fisheries to shellfish and seaweed aquaculture increase gender equity in Maine. *Ecology and Society*, v. 27, n. 3, p. 12, 2022.

MIRENDA, Cloe; LAZOS CHAVERO, Elena. Cultural vulnerability, risk reduction and gender equity: two Mexican coastal communities. *International Journal of Disaster Risk Reduction*, v. 68, p. 102-119, 2022.

MSUYA, Flower E.; HURTADO, Anicia Q. The role of women in seaweed aquaculture in the Western Indian Ocean and South-East Asia. *Journal of Applied Phycology*, v. 29, n. 5, p. 2365-2375, 2017.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). *Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil*. [S. l.], 2025. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 28 ago. 2025.

QI, Xiaofei. Mapping the national blue economic system space: a case study of China. *Marine Policy*, v. 160, p. 105959, 2024.

RAHEEM, Shefiu. Women's Blue Entrepreneurship Economic Empowerment Strategy. [S.l.]: IGI Global, 2022. cap. 9, p. 165. ISBN 9781668433935. DOI: 10.4018/978-1-6684-3393-5.ch009.

RIANTINI, Maya *et al.* Livelihood vulnerability household fishermen household due to climate change in Lampung Province, Indonesia. *Ocean & Coastal Management*, v. 234, p. 106-125, 2024.

SCHOTTLI, Jivanta. The blue economy 3.0: the marriage of science, innovation and entrepreneurship creates a new business model that transforms society. *Journal of the Indian Ocean Region*, v. 14, p. 1-2, fev. 2018. DOI: 10.1080/19480881.2018.1429865.

SHANTHI, B.; MAHALAKSHIMI, P.; CHANDRASEKARAN, V. S. Assessment of challenges faced by the coastal women due to the impact of climatic change in selected coastal districts of Tamil Nadu, India. *Indian Journal of Gender Studies*, v. 24, n. 3, p. 345-360, 2017.

SILVA, Monalisa R. O. da *et al.* Empowering fisherwomen leaders helped reduce the effects of the COVID-19 pandemic on fishing communities: Insights from Brazil. *Marine Policy*, v. 141, p. 105-152, 2022.

SULTANA, Nahid; LUETZ, Johannes M. Adopting the local knowledge of coastal communities for climate change adaptation: a case study from Bangladesh. *Climate and Development*, v. 14, n. 8, p. 706-718, 2022.

SZABOOVA, Lucy; GUSTAVSSON, Madeleine; TURNER, Rachel. Recognizing Women's Wellbeing and Contribution to Social Resilience in Fisheries. *Fish and Fisheries*, v. 23, n. 6, p. 1298-1312, 2022.

TORELL, Elin; CASTRO, Joan; LAZARTE, Alfredo; BILECKI, Danielle. Analysis of gender roles in Philippine fishing communities. *Coastal Management Journal*, v. 49, n. 4, p. 255-270, 2021.

TRANFIELD, D.; DENYER, D.; SMART, P. Towards a methodology for developing evidence-informed management knowledge by means of systematic review. *British Journal of Management*, v. 14, n. 3, p. 207-222, set. 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/1467-8551.00375>. Acesso em: 6 jun. 2025.

UNCTAD. *United Nations Commission on Trade and Development: towards a harmonized international trade classification for the development of sustainable ocean-based economies*. 2022.

VÉLEZ SANTANA, Ana Gabriela *et al.* Sustainability and climate change: gender perspective in the traditional fishing sector in Ecuador. *Sustainability*, v. 16, n. 1, p. 100-115, 2024.

YANDA, Pius Zebhe; MABHUYE, Edmund Bwanduruko; MWAJOMBE, Anselm. Linking Coastal and Marine Resources Endowments and Climate Change Resilience of Tanzania Coastal Communities. *Ocean & Coastal Management*, v. 234, p. 106-119, 2023.